

MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO IX N.º 395 — PREÇO 15\$00 — 21/6/84

FIM DE SEMANA GRANDE NO DESPORTO

S. C. E. ganha Taça de Portugal em Voleibol

● Hóquei em Campo — A. A. E. VENCE TORNEIO DO SPORT

— PÁGINA 7

NO SÁBADO PASSADO:

AUTARCAS DE ESPINHO E VALONGO CONVIVERAM

— PÁGINA 4



A mesa que presidiu à sessão de boas-vindas aos autarcas de Valongo

DIA DA CIDADE

— PÁGINA 5

MORREU ALBERTO ALVES



O fim de uma Vida é sempre lamentável. No entanto, mais lamentável ele se torna quando é abrupto e intempestivo. Assim sucedeu com Alberto Alves. Desapareceu dentre nós um homem polivalente, dinâmico, e um verdadeiro Amigo de Espinho. No campo do Desporto deixou o seu nome ligado, como praticante e como dirigente, às duas maiores colectividades espinhenses, sempre com boas provas dadas em ambos os campos, à mistura com aquele entusiasmo arrebatante que lhe era peculiar. Após o 25 de Abril, desempenhou integralmente, as funções de Vereador da CME e deputado à A.M. pelo Partido Socialista, de que era líder na Assembleia, à data do seu desaparecimento. Profissionalmente, desempenhou sempre dum modo eficaz as funções de Chefe da Secretaria do Hospital Distrital de Espinho. Aliás, nessa qualidade, nós, «Maré Viva», muito lhe ficámos a dever pela sua extrema disponibilidade em nos prestar as informações necessárias ao nosso trabalho.

Por tudo o que atrás foi dito, muito lamentamos a morte deste nosso Amigo. Assim, aqui deixamos à Família a expressão sincera do nosso pesar, baseada na nossa certeza de que Espinho e, particularmente os que fazem o «Maré Viva» perderam um Amigo que todos respeitavam.

"VENDEDORES AMBULANTES"

Ganhar a vida, eis a questão

reportagem na última página

NASCENTE FEZ (QUASE) TUDO...

Recordar, por si, não é viver

O olhar vago no futuro faz-se sempre com olhos de quem recorda e esquece. Ao lembrar alguma coisa, encontra-se sempre um outro sentido, amadurecido pelo tempo que passou, alterado pela vida desde então vivida.

Recorda-se de muitas maneiras, e uma delas é a comemoração, seja ela solene, ou simplesmente assumida de um modo colectivo. Assim acontece sobretudo no mês de Junho, mês de comemorações: de Camões aos Santos Populares, do Dia D ao início do Verão, tudo é motivo para evocar passados mais ou menos distantes, ou para celebrar acontecimentos que directa ou indirectamente a todos dizem respeito. Ou a festa pela festa, com um santo qualquer a servir de pretexto.

Há comemorações e comemorações: as que são um balão cheio de ar, para «inglês ver», as que interessam ao poder e por isso são amplamente propagandeadas pela comunicação mais ou menos social. Há também as que não interessam ao poder, e passam silenciais ao seu dia; são normalmente as que se fazem a pensar mais no futuro, e o futuro sempre foi proscrito por quem se abnega em adia-lo.

Tomemos por exemplo a celebração dos 40 anos do de-

sembarque aliado na Normandia. Ficámos a saber através dos órgãos de informação que o exército americano está especialmente vocacionado para libertar países e, quanto à obra «do Nazismo alemão em França», ficou-se essencialmente na divulgação de inteligentes considerações de tática e estratégia militar. Para segundo plano foram votadas a situação militar no leste e muito principalmente a acção da Resistência francesa e as razões objectivas da ela ter existido.

No passado dia 10 de Junho, comemorou-se os 40 anos de um acontecimento sangrento: o massacre dos habitantes de Oradour-sur-Glane por uma divisão alemã das S.S. É claro que se evitou falar do assunto, porque coisas destas esclarecem muita gente e polvilham o futuro com um mundo de recusas. Tanto mais que era o Dia de Portugal, coisa bem mais importante de ser assinalada que um simples massacre, algures no centro da França.

Vêm aí os santos populares e vai haver festas. Vem aí o verão e vamos ser bombardeados com sugestões mais ou menos económicas de férias, povoadas de ambiente idílicos, «boites» ruidosas, hotéis sumptuosos com televisões em to-

dos os quartos. Num país em que a fome aumenta na razão directa do quadrado dos dias que passam, é imperioso receitar analgésicos, é urgente colorir o horizonte de tons alegres que dissipem a consciência em paraísos conservados em latas televisivas.

O massacre das ideias prossegue o massacre dos homens e mulheres de Oradour. Comemoram-se coisas idiotas, comemora-se o Dia de Camões pelo preço de algumas asneiras vociferadas no tom pomposo de discursos capazes de fazerem Camões revolver-se no túmulo.

Ou então não se comemora nada, porque dá trabalho, porque implica divulgação cultural — o que, normalmente também é perigoso — como aconteceu com o dia da nossa cidade; onze anos de promoção a cidade são suficientes para fazer balanços, colocar interrogações, exigir responsabilidades, e é muito difícil justificar o que não se justifica. Mais fácil ignorar.

É por tudo isto que recordar nunca será, por si só, viver. A vida espera-nos e o passado serve para lembrar e esquecer, para ser olhado com os olhos do presente. A fazer os «dias que não-de vir» como canta Fausto numa música feita com muita esperança.

J.B.

Concurso "Resposta à Linha"

«EUROPEU» ESTEVE NA BAILA

Como tínhamos anunciado, o tema da sessão de 6.ª feira do nosso Concurso foi bastante actual — o Campeonato Europeu de Futebol. E a pergunta era extremamente simples: queríamos apenas saber o nome das três outras selecções integradas no mesmo grupo que a de Portugal. «Espanha, RFA e Roménia» era, naturalmente, a resposta. Resposta que foi dada, logo à primeira chamada, pelo nosso leitor Luís Domingues da Silva que, deste modo, ganhou mais um dos prémios desta 2.ª (e última) série deste Concurso — um livro, oferecido pelo Centro Livreiro da Nascente.

Na próxima sexta-feira, o tema será «MÚSICA CLASSICA».

Até lá.

RASCUNHOS

Finalmente o S. Pedro decidiu-se. Ai está o calor que já pensávamos não acontecer mais este ano. Com ele, o verão a bater à porta. E as férias, essa coisa sempre tão ansiada e cada vez mais difícil de ser gozada em plenitude.

E que as férias são mesmo necessárias a quem trabalha um ano inteiro, seja qual seja o seu ramo de actividade. É uma pausa no afadigar do dia-a-dia que é extremamente útil para retemperar forças, readquirir ânimo para mais onze dezenas de meses de labuta. E só as não goza quem está desempregado, quem (embora empregado) não ganha o suficiente para as batatas caras, ou quem o nosso amigo Odo-rico chamaria muito acertadamente de «trabalhador militante».

Há quem diga que «só trabalha quem não sabe fazer mais nada». Até sei fazer outras coisas mas ainda não entrei pelo de deixar de trabalhar. Aquilo com que se pagam os melões não cai pelas goteiras do telhado, não tenho tios na América de que possa vir a herdar uma confortável quantidade de dólares, não jogo na lotaria e quando acerto dez resultados numa coluna do Totobola fico em estado de euforia. Assim lá vou traba-

lhando, uma vez de melhor outras de pior vontade, para assegurar o recebimento do ordenado no fim do mês. E, também, para assegurar um outro ordenado, o do subsídio de férias.

Com o tal subsídio de férias é que me escapulo, por uns dias, cada vez menos, da rotina diária, estagiando tão longe quanto possível de Espinho. É o descanso do trabalho mais o descanso das caras de todos os dias, da bica do mesmo café, das mesmas montras da rua 19 ou da 23, do menu repetido do restaurante caseiro, da limitação dos horários para tudo. Quando regresso a penates, venho desintoxicado e dou o devido apreço ao descanso da minha casa, da minha cama, da minha terrinha.

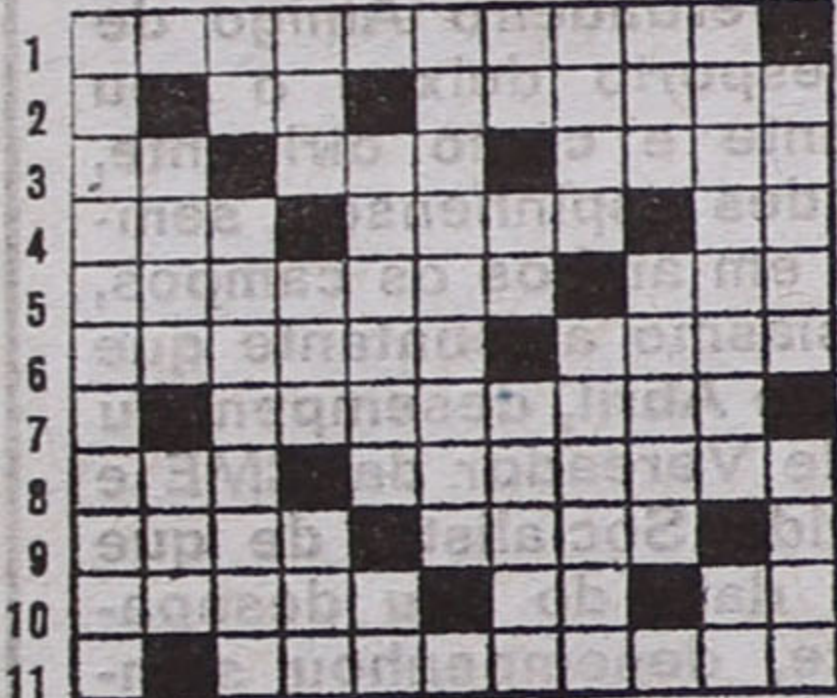
Enquanto os Governos que vamos tendo me não levarem o cabelo, já que o couro se tem ido com os retroactivos, os extraordinários, as subidas de tudo quanto é preço, não deixarei de gozar as minhas férias. Mesmo porque esta vida são dois dias, este já vai na conta e é preciso aproveitar enquanto vamos acordando diariamente.

Carlos P. Morais



N.º 73

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALS

1 — Muitos dos desportivos só dão banho à minhoca. 2 — Não vinha; fundais. 3 — Letra grega; Columbia Broadcasting System; no corpore sano quer-se assim a mens. 4 — Joga lá o Benfica; arrufo; fica no meio. 5 — Tem muitos frangos; agarrei. 6 — O braço é um do corpo; é uma criatura. 7 — Este é dançarino. 8 —

Ninguém gosta de ouvi-lo a um pedido; agitem. 9 — É o peso do recipiente; leitão grande. 10 — Grainha seca; dela; 3,1416. 11 — Células germinativas.

VERTICAIS

1 — Negociar. 2 — Quem o faz não é surdo; rio helvético. 3 — A seguir a lá; em Lisboa é bem conhecido o da Estrela. 4 — Clube Académico de Coimbra; tem-na o chapéu; levanto. 5 — Neles se guarda o vinho; sobe a meio. 6 — Desassisar. 7 — Ou inglês; no meio do suor; esteja de acordo. 8 — Muito dele pouco siço; instruis. 9 — É um João criado pelo Eça de Queiroz; eléctrodo positivo. 10 — Esquerda; absorve-se com o aspira-

dor. 11 — Ouve; na soma fica entre os números.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 72

HORIZONTAIS: 1 — Gastronomia. 2 — Fia, bota. 3 — Percorra, Ur. 4 — Ari, fim, amo. 5 — Pé, pegais. 6 — Paraibano. 7 — Louve, si, od. 8 — Áulica, some. 9 — Adere, cal. 10 — Ia, arrimado. 11 — Ases, espia.

VERTICAIS: 1 — Papalaria. 2 — Afere, ou, as. 3 — Siri, pula. 4 — Tac, pávidas. 5 — Oferecer. 6 — Obriga, arre. 7 — Normais, cis. 8 — Ota, ibis, mp. 9 — Má, asa, ocai. 10 — Um, Nómada. 11 — Aeromodelo.

RIFAS DA NASCENTE

39.ª SEMANA — 16/6/84

260	— 5000\$00	— Joaquim Silvério Couto
060	— 400\$00	— Alfredo Ledo Fonseca
160	— 400\$00	— GAN
360	— 400\$00	— Ernesto Ferreira Campos
460	— 400\$00	— António Manuel S. Oliveira
560	— 400\$00	— João Sobral Torres Leça
660	— 400\$00	— António F. Monteiro
760	— 400\$00	— Lito Fonseca
860	— 400\$00	— António Alberto Santos Cruz
960	— 400\$00	— João Barbosa

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sábado — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 72025C
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira do Costa
REPORTAGEM FOTOGRÁFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Ania), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413
ESPINHO

NO FIM DE SEMANA

Há S. João no Rio Largo!

No próximo fim de semana realizam-se os habituais festejos do S. João no Rio Largo.

Não se torna necessário falar do carácter popular destas festividades, porque tudo o que se possa dizer é citar lugares comuns. Tudo foi dito e escrito acerca dos populares festejos. É no Rio Largo, em Paramos, no Porto e em Braga o S. João é o acontecimento do fim de semana.

Obviamente não vamos falar do que vai ser por lá, pelo contrário, quedamo-nos aqui portas meias com a redacção e ouvimos o que a comissão de Festas do S. João do Rio Largo vai oferecer durante o período das festividades.

Deste modo, conta para a realização dos festejos os habituais subsídios da Câmara Municipal, da Solverde e da Associação Comercial, uma vez que estes são absolutamente indispensáveis. Caso con-

trário o «alho porro» murcha, porque não há dinheiro que lhe chegue por causa da inflação.

Assim, amanhã haverá um programa de variedades com a prata da casa. Os artistas Olímpio Capela, Zé Manuel e Rosita, entre outros serão acompanhados pelo conjunto SOS que actuarão até às tantas da manhã.

No sábado o concelho vai ser visitado por um grupo de Gaiteiros de Cambra convidando a população a visitar o Rio Largo. A tarde a Banda de música de Belharigues de Vouzela fará a sua entrada às 15 horas. Por seu turno o arraial S. Joaneiro será abrihantado com a participação dos conjuntos «Girassol» de Vila Nova de Gaia e «Diesel» de Viseu. Entretanto, às 22 horas, sairá a tradicional marcha de S. João e também ha-

verá o «banho santo», que este ano terá lugar na «Baía dos Porcos», pois assim já é conhecida por grande parte da população, ali junto ao «Onda». A meia noite o tradicional fogo de artifício com cachoeira no pontão sobre a via férrea.

Domingo, último dia dos festejos haverá um Festival Folclórico em que participarão todos os Ranchos do concelho.

Na parte da manhã um programa desportivo animará as ruas da cidade e do concelho.

Durante os dias dos festejos terá lugar uma mostra de artesanato.

Se já fez contas à vida e não pensa ir ao Porto, porque lhe fica caro, não pense duas vezes, dê um salto até ao Rio Largo e esqueça por breves momentos que seja a alta do custo de vida e as desavenças futebolística dos patricios.

NA MANUEL LARANJEIRA

Laranjiadas integradas no Dia Cultural

Decorreram nos passados dias 14 e 15 diversas actividades culturais na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, organizadas por grupos culturais ou simplesmente por pessoas individuais a exemplo do que já havia sido realizado no final doutros períodos.

Dentro destas actividades é de destacar as «Laranjiadas», primeiros jogos florais organizados nesta escola, por dois professores de História, e às quais os alunos podiam con-

correr nas modalidades de: reportagem, poesia, canto, banda desenhada ou fotografia, mas subordinada ao tema Espinho. A entrega de prémios decorreu na passada 5.ª feira dia 14, onde também se realizou uma conferência proferida pelo professor Azevedo Brandão sobre o patrono desta escola, o escritor Manuel Laranjeira. Estiveram presentes o Presidente da Câmara e o vereador da Cultura.

Durante estes dois dias realizaram-se outras actividades, como desporto, sarau com dança, ginástica, teatro, várias apresentações musicais ou ainda projecção de um filme: o «Day After» (este na quarta-feira) sem esquecer ainda exposições de fotografia, artes visuais ou ainda uma sobre energias alternativas.

Pena foi que os alunos preferissem na sua maioria, a praia à cultura.

RÁDIO ESPINHO

Emissão oficial brevemente

A inauguração oficial da Rádio Espinho, será no próximo dia 5 de Julho, uma vez que ultimam-se os preparativos para que tudo funcione bem. O emissor com a potência de 25 wats ainda não tem local definitivo devido às dificuldades que têm deparado os responsáveis para a localização da emissora. Os responsáveis pela emissora estão a envidar esforços para que tudo se resolva a contento e a emissão oficial de abertura possa ser coroada de êxito.

Os responsáveis pretendem

que a emissão seja dedicada às colectividades e para tal foi solicitada a todos os participantes na comissão organizadora do dia das colectividades para que forneçam à direcção da Rádio Espinho elementos biográficos para que nenhuma colectividade seja esquecida.

Para que os leitores possam avaliar o que é e será a Rádio Espinho, o «Maré Viva» irá brevemente publicar um extenso trabalho sobre esta nova colectividade da cidade e do concelho.

António Alberto Alves

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filho e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer reconhecidamente às pessoas que assistiram ao funeral, assim como aquelas que de alguma forma os acompanharam nesta hora difícil, e participam a celebração da missa do 7.º dia, na próxima, 5.ª feira, 21/06/84 pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 19 de Junho de 1984



...e dizia um amigo para o outro, enquanto passeavam na Avenida, numa destas noites de Verão antecipado: «E como te digo! Quem gosta de bom cinema tem de sair desta terra até ao fim do mês... Até parece que o Terence Hill e o Bud Spencer tiraram assinatura do Cinema do Casino!» O amigo n.º 2 parou, abriu a boca até às orelhas e disse: «O quê?! Outra vez???» «Pois é, outra vez», retorquiu, com cara de 2.ª feira o outro... «Agora é desde 22 a 28 os «ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA». E repara que nem as criancinhas, coitadinhas, são poupadas, porque este «pastelão» é para maiores de 6 anos. Enfim, a porrada do costume com aqueles dois canastrões a darem uma de James Bond!» Mais uma voltinha ao Picadeiro e, vai daí, insiste o n.º 2: «E mais? O que vem a seguir?» Com uma cara digna de quem vai apresentar a declaração do Imposto Complementar, sai-se o n.º 1 com esta: «Depois? Olha de 29 a 30, temos os «JOGOS

ESTA CIDADE

SEM CONSEQUÊNCIAS GRAVES

Foi o acidente ocorrido na av. João de Deus, ali para os lados da Brandão Gomes, e que às 15,30 horas envolveu um veículo misto e um velocípede com motor. O primeiro era conduzido por Américo da Silva Alves Pinto de 38 anos e residente em Paramos, e o segundo por José Manuel Ro-

drigues da Costa com 29 anos e de Vila de Andorinho, Gaia. No final, e depois de contabilizados os danos materiais em ambos os veículos, apenas a lamentar alguns ferimentos em José Costa que depois de receber tratamento no Hospital de Espinho seguiu o seu destino.

PSP, EM BALANÇO

Mês de Maio, e segundo a nota que nos chega do Comando Distrital de Aveiro, a criminalidade tem mantido os níveis de abaxamento relativamente iguais aos de períodos anteriores.

Quanto à actividade da salientar uma série de acções. A captura de 14 pessoas, a localização e recuperação de 5 automóveis furtados em Espinho e no Porto e a captura de um dos autores do furto de dois

destes veículos. Para além disso, foram ainda identificados o autor de furto à Igreja no valor de 7800\$00, outro por falsificação de um cheque que recebeu no valor de 66.507\$00, quantia que foi recuperada e devolvida ao proprietário, um outro por furto de um velocípede simples no valor de 16.000\$00 e uma mulher que furtou 14.000\$00 da gaveta de um estabelecimento.

CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL

Na sede do PS local, decorreu nos dias 8 e 9 do corrente, um Curso de Formação Sindical sobre o tema «Legislação do trabalho» relação individual do

trabalho. Este curso foi orientado por Artur Penedos, disfrutando dele cerca de uma dezena de militantes daquela estrutura partidária.

PEDITÓRIO DA CRUZ VERMELHA

Nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente decorrerá, como é hábito, em todo o País o peditório em favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Nesta medida, a Secção de Espinho da CVP, procederá também à recolha de fundos para aquela Instituição, com a vantagem de que, este ano, os fundos recolhidos por cada Secção reverterão em favor

da mesma. Por isso, os donativos que os espinhenses oferecerão nas próximas quarta, quinta e sexta-feiras destinam-se a futuras soluções de alguns problemas de cariz social do nosso concelho. Nessa medida, a Secção local da CVP agradece, desde já, a participação da população espinhense.

DE GUERRA, ou WARGAMES», ou seja os «yankees» a brincarem mais uma vez com coisas sérias como é a guerra nuclear. Bem, sempre é menos mau que o outro, mas não

vale o cacau empastado à entrada...

«Oh! sorte malvada!» rematou (à base do poste) o amigo n.º 2... (Desculpem, são influências do Europeu...)

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Autarcas de Espinho e Valongo conviveram

Sob a égide de Cunha Pinto, dinâmico produtor, realizador e apresentador do programa «Norte/84», da Rádio Porto, realizou-se no passado dia 16 um encontro entre Autarcas de Espinho e Valongo, na sequência de outros encontros congêneres anteriormente efectuados entre outras autarquias.

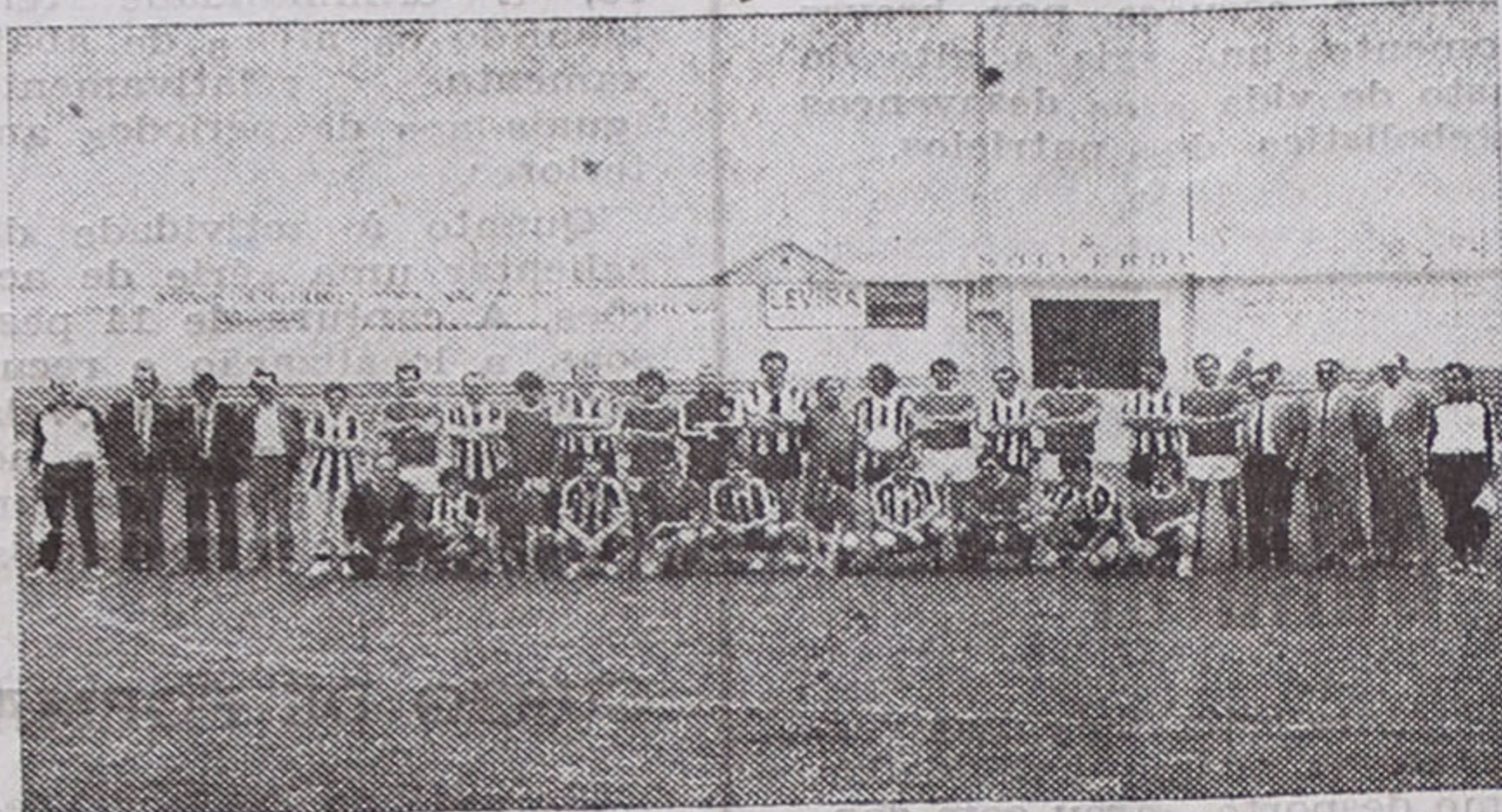
E diga-se, antes de mais, que o encontro resultou em pleno. Isto apesar de algumas reservas que muita gente punha, devido a uma certa «preparação sobre os joelhos» por parte da CME. Mas, felizmente, o que se temia não aconteceu! Tudo correu bem, em franco ambiente de cordialidade e excelente convívio. O «pai» da iniciativa (Cunha Pinto) merecia isso...

ANTES DE ALMOÇO...

...tudo começou na Câmara, por volta das onze horas. Chegada a comitiva valonguense, chefiada pelo Presidente da Câmara, dr. Moreira Dias, e composta por vereadores, membros da AM e Presidentes de Juntas de Freguesia, ela foi recebida pelos autarcas espinhenses — o Presidente Artur Bártolo, os Vereadores Valdemar Martins, Rolando Sousa, Casal Ribeiro e José Fonseca, o Presidente da AM dr. Ferreira de Campos, os Presidentes das Juntas de Freguesia do nosso Concelho e alguns deputados municipais. Procedeu-se ao hastear das bandeiras de Espinho e Nacional e a uma curta sessão de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra os dois Presidentes das Câmaras e o dr. Ferreira de Campos. Seguidamente, houve uma curta visita à exposição sobre a Fábrica Brandão Gomes, promovida pela Nascente, e uma pequena exibição, no Parque João de Deus, a cargo do Rancho Folclórico dos Altos Céus.

Depois, foi a ida até ao Campo da Avenida onde os autarcas espinhenses e valonguenses se defrontaram num renhido encontro numa coisa com certas semelhanças com futebol, que viria a terminar com a vitória do «forasteiros» por 4-2... Sob a superior arbitragem de Cunha Pinto (muito melhor a falar do que a apitar...) a briosa turma da casa utilizou os seguintes «atletas»: José Fonseca (um guar-

dião de alto gabarito), Rolando Sousa, Joaquim Sá, Fernando Fernandes, Romeu Vitó, Teixeira Lopes, Ferreira de Campos, J. Camarinha, A. Machado, Mano, Américo Castro e as «vedetas» femininas Saudade Teixeira Lopes e Margarida Fonseca. Um jogo que



Os «craques», antes do «assassinato» futebolístico...

obscureceu todos os que temos visto neste «Europeu»...

Mas o melhor, foi a 3.ª parte do encontro. Ou seja, o almoço no Restaurante Casarão, na Praia de Paramos. Aliás nessa «3.ª parte», também alinhou, e na boa forma do costume, o Vereador Carvalho e Sá. E o ágape durou até às (quase) tantas... No final do mesmo, Artur Bártolo, o representante da AM de Valongo e Cunha Pinto usaram da palavra.

ESPINHO TEM NOME DE RUA, EM VALONGO

Artur Bártolo confessor-se agradavelmente impressionado com o convívio, o mesmo acontecendo com o autarca valonguense que acrescentou ter sido dado o nome de «Cidade de Espinho» a uma artéria daquela Vila. Esta comunicação foi bastante saudada por todos os presentes e aí ficou, de

imediatamente, combinada uma deslocação de entidades espinhenses, num futuro próximo, a Valongo para procederem à inauguração oficial da referida artéria. Cunha Pinto aludiu ao significado que tem pretendido dar a estes encontros de Autarquias («um sentido de unidade») e agradeceu a «ótima recepção dada por Espinho»; salientou ainda a colaboração da comunicação social espinhense, aí representada pelo nosso jornal e pelo nosso colega «Defesa de Espinho».

Seguiu-se uma visita a mais uma iniciativa da Nascente — a Exposição de Pintura de Artistas Espinhenses e uma curta

NOTA FINAL

Um grande abraço para o Cunha Pinto, impulsor principal de uma coisa raríssima nestes tempos que correm — promover o convívio entre pessoas que podem divergir em muitos pontos, mas que têm uma coisa muito importante em comum — o facto de serem pessoas. Que não haja adesivos para te calarem, Cunha Pinto, e que o «Norte/84» seja 85, 86 e por aí adiante!

Colóquio sobre Amadeo de Sousa Cardoso

No passado dia 15, sexta-feira, realizou-se no ex-café Onda, um colóquio sobre Amadeo de Sousa Cardoso proferido pelo Dr. António Cardoso da Faculdade de Letras do Porto. Colóquio este integrado na exposição de artistas espinhenses, levada a cabo pela Nascente.

Foi sobre a sua vida e sobre a sua obra e particularmente sobre as suas passagens em Espinho que se falou neste interessante colóquio. Espinho onde o pintor viria a falecer, em 1918 com a idade de 30 anos.

Aqui morreu e pode-se dizer nasceu o génio desse pintor que era natural de Manhufe (Amarante), pois foi graças ao incentivo do escritor Manuel Laranjeira, com quem manteve um profundo convívio,

que se iniciou na caricatura. Numeroso tempo passou em Espinho graças a uma casa de verão que a família possuía convivendo com a sociedade espinhense de então.

Pintor genial, embora fechado neste país durante a guerra, ele conseguiu acompanhar os momentos da pintura sem perder a sua originalidade e sendo um dos grandes percursores da arte moderna ao lado de homens como Picasso, Matisse, Kandinsky. Há quem considere mesmo que foi a nível mundial o primeiro a pintar um quadro abstracionista; só que uma vida prematura e o facto (infelizmente!) de que este pintor dos maiores a viver em Portugal faz com que continue a ser um desconhecido a nível internacional.

NOTA DE IMPRENSA

Da JMIR em referência a dois artigos por nós publicados e ao abrigo da Lei de Imprensa, publicamos o seguinte texto:

A Coordenação Distrital da JMIR/JDP não satisfeita com as citações e reticências que substituíram a Nossa resposta ao artigo «Fascistas à solta» na Sec. Manuel Laranjeira» vem, por este meio, apresentar um resumo do texto anterior.

1.º — A JMIR/JDP entende que atacar a descolonização e o «gonçalvismo» não é atacar a Democracia e fazer o elogio do «Fascismo».

2.º — Como Juventude Nacionalista, por definição não imita dirigentes estrangeiros de nenhum quadrante, preferimos os Nacional ao Estrangeiro e não necessitamos de fornecimento de ideias.

3.º — Não é preconizando atitudes repressivas da Gestão que se defende a Democracia.

4.º — As Vítimas da Descolonização morreram na Guerra Civil, assassinados individualmente, ou ainda, produzidas pelo Genocídio.

Os refugiados não se queixaram, nunca, de crimes da Unita, da FNLA, da União Democrática de Timor ou dos vários Grupos anti-comunistas de Moçambique ou da Guiné. Esse processo tornou inútil a luta, o sofrimento e a morte a 7500 portugueses.

5.º — As torturas depois de Abril atingiram muitas centenas de Portugueses de várias ideologias, entre os quais muitos membros das Forças Armadas, e foram praticados pelo Copcon conforme comprovado por relatório Oficial.

6.º — Os actos de Vandalismo, sem dúvida condenáveis, praticados contra sedes de esquerda, além de não serem comparáveis aos praticados previamente contra sedes do PPD, CDS e PDC foram consequência inevitável dos mesmos.

7.º — Os únicos actos terroristas que conhecemos são os praticados pelas «FP 25 de Abril» com «as armas em boas mãos» e nunca contra gente de esquerda.

8.º — Optamos por não responder a nenhum dos ataques pessoais, no entanto queremos deixar bem vincada a natureza do Partido em que militamos. O MIRN/PDP é um Partido de Direita Democrática Social; como tal defende no ponto 23 do seu programa a Vigência de um regime político democrático, pluralista e presidencialista e no ponto 98 a obrigatoriedade política a partir da participação efectiva nos «referenda» e nos sufrágios.

O Coordenador Distrital do Porto Francisco da Fonseca e Castro Serrano Socorro

Conselho Municipal de Espinho

Sessão Pública no dia 29-6-84

Luis Couto Alves Gomes, Presidente do Conselho Municipal.

Faz público, de acordo com as disposições legais, que no próximo dia 29 de Junho de 1984 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Nomeação de um membro do Conselho Municipal para integrar a

Comissão de Trânsito formada pela Assembleia Municipal.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 13 de Junho de 1984

O Presidente do Conselho Luis Couto Alves Gomes

Restaurante ■ Snack-Bar

O PADRINHO

Av. 24, n.º 697 — Telef. 720665

ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIÉ O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL



Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218

2.º e 6.º feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695

3.º feira

1.º Encontro de Associações

Casa da Cultura em debate

A formação de um grupo de Associações para a preparação de um inquérito a enviar a todas as colectividades do Concelho, foi a principal conclusão do «1.º Encontro de Associações Espinhenses pela Casa da Cultura» que decorreu no passado dia 16, Dia da Cidade, no Salão Nobre da Piscina.

Uma outra conclusão que as colectividades podem ter «arrecadado» para si, prende-se com o desinteresse que os órgãos do Poder Local, expressamente convidados para estarem presentes, têm por este tipo de questões.

Com o principal objectivo de fazer uma primeira abordagem com todas as Associações do Concelho sobre a Casa da Cultura para Espinho, a Cooperativa Nascente promoveu no passado sábado, o «1.º Encontro de Associações Espinhenses pela Casa da Cultura». Pretendeu deste modo levar à discussão aspectos que fossem para além da escolha do local para a sua implantação. Assim, que Casa da Cultura? Como deve funcionar? Que relações da Cultura-Associações-Poder Local?, eram algumas das questões propostas para o debate e que ficaram sem resposta.

Depois do Presidente da Coop. Nascente ter feito uma pequena introdução ao Encontro, dividindo-se em duas partes — entidades convidadas usam da palavra e, depois, Associações falam do modo como encararam este problema — o Dr. Cabral Ferreira, da Comissão de Coordenação da Região Norte, começaria por lamentar a ausência de representantes da Escola, porque «se a Cultura de Espinho não interessa à Escola, não pode interessar a mais ninguém». Seguidamente destacáramos 3 pontos da sua intervenção: «a Casa da Cultura de Espinho e não só a Casa da Cultura em Espinho», «trazer também elementos culturais de fora porque também é errado pensar que o desenvolvimento vem só de dentro», e por último «uma Casa da Cultura para todos». Usariam ainda da palavra, Madeira Luís, funcionário do Ministério da Cultura embora presente a título particular, Vitor Gomes, da Associação de Estudantes de Coimbra, Dr.ª Maria Pinto e João Pimenta, da Direcção da Educação de Adultos (DGEA) do Porto, Amaro Ferreira, Coordenador Concelho da Educação de Adultos, e José Cortez, Chefe da Divisão de Apoio às actividades culturais do Ministério da Cultura.

João Pimenta da DGEA deixaria no ar a seguinte interrogação: «Qual é a cultura que interessa difundir da Casa da Cultura?» José Cortez, do Ministério da Cultura, viria

também a insistir na mesma tónica. «Como deve funcionar a Casa da Cultura?, E de que tipo: Municipal ou das Associações?»

Em seguida seriam ouvidas as Associações presentes que pautariam as suas intervenções pela inexistência de instalações próprias, dando a primazia a este aspecto. Isto levaria Madeira Luís a interrogar-se se a Casa da Cultura pretendida era «juntar todas as Associações num mesmo espaço?» Por sua sugestão ficaria então acordado formular um inquérito a todas as colectividades do Concelho. «Que funções pode ter uma Casa da Cultura e qual o modelo institucional a adoptar?». Para a elaboração desse inquérito, ficaria formado um grupo constituído por representantes da Coop. Nascente, Rancho Espinho Viva, ACRE, Gedap, Grupo Semente e Rancho de S. Martinho de Anta. Esta seria portanto, a grande achega deste 1.º Encontro; isto para além evidentemente, de pela primeira vez se terem juntado algumas colectividades do Concelho para discutirem assuntos de interesse para todas.

Uma referência fica para a participação dos órgãos do Poder Local que, sendo todos convidados, primaram pela ausência. Uma referência apenas para alguns representantes da CME que a meio da tarde entraram na sala para alguns minutos mais tarde se ausentarem, devido a «compromissos anteriores». Quanto a representantes das forças políticas a única presença a registar foi a de Teixeira Lopes da APU.

De igual modo se deve dizer que as Associações também não acorreram em número desejável, já que, das cerca de duas dezenas e meia contactadas, apenas 9 se fizeram representar, a Academia de Música, o GEDAP, o Grupo Semente, o Rancho de S. Martinho de Anta, o Rancho de Santiago de Silvalde, o Grupo Coral de Santiago, o Rancho d'Espinho Viva, a Associação Cultural e Recreativa de Espinho e a Coop. Nascente, a quem coube a organização do Encontro.

GEFAC EM ESPINHO: UM ESPECTÁCULO DIFERENTE

Pela segunda vez a Cooperativa Nascente promoveu em Espinho um espectáculo com a presença do GEFAC, (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra). Foi na noite do passado sábado, no polivalente da Escola Secundária de Espinho, que aconteceu esta tónica festiva de qualidade no tão esquecido dia da cidade.

«O GEFAC é um organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra, cuja finalidade é a recuperação da dignidade da cultura portuguesa com base nas nossas raízes tradicionais, de maneira a incutir na população portuguesa o orgulho da nossa própria identidade».

Esta citação, retirada da revista «Canseiras e folias», propriedade do GEFAC, enuncia um dos objectivos gerais do grupo que no entanto tem ido bem mais longe nos seus trabalhos de pesquisa e recriação. E também de continuidade pois como disse um dos seus elementos na apresentação do espectáculo, referindo-se à problemática da cultura popular, «não basta pôr em museus ou arquivos. É preciso dar continuidade».

POUCA GENTE PARA TANTA QUALIDADE

A avaliar pela pouca assistência ao espectáculo, poderíamos ser levados a pensar que a cidade oferece espectáculos de qualidade com muita regularidade, proporcionando opções. Sabemos que assim não é e fica-nos uma pergunta indiscreta: onde estão os «cultureiros» do burgo?

Desta vez os preços não poderão servir de desculpa... eram quase de «borla»!

Comentou-se a deficiência da publicidade. Mas será por isso.

Deixemos o assunto para melhor altura. Certo é que quem não viu (antes ou agora) este espectáculo talvez nunca o venha a ver porque os próprios elementos do grupo in-

dicaram tratar-se muito provavelmente da última apresentação, estando em vista a montagem de outro, diferente e com certeza melhor e mais completo.



VIVER O PAIS DE PONTA A PONTA

Este espectáculo diferente em que a música popular e o folclore, o traje e as cenas da vida peculiares de cada região do país se completam em encenações sentidas e vividas, só possíveis num grupo que leva o seu trabalho a sério, fez-nos viver o país de ponta a ponta.

Do Norte ao Sul, do interior ao litoral, o espectador é transportado para os espaços físicos de origem de sons da dança e da linguagem, como se na realidade tudo isto se não passasse num salão fechado, bem distante de Trás-os-Montes ou Alentejo, por exemplo.

Algumas falhas técnicas acontecem sempre mas não chegam para retirar qualquer mérito a um tal espectáculo. A esses pequenos contratempos e à circunstância de trabalhar com um palco de estrutura rígida e reduzidas dimensões contrapôs-se a vontade e a participação sentida dos 30 elementos do grupo ali presentes. A própria designação de espectáculo perde razão de ser se atendermos ao modelo

informal seguido, quantas vezes a surpreender o espectador com «saídas da plateia». Aplaudido genericamente todo o repertório, destacamos no entanto, pelo mérito de execução e qualidade criativa, a dança mirandesa dos paulitos, a encenação das mondadeiras e canto do «Milho Verde» e finalmente a encenação e danças relativas à faina do mar. «Rosinha» foi canção e dança que trouxe à memória Adriano Correia, que tão bem a cantava...

Pois é, amigo leitor. Para a próxima não perderá a oportunidade!

E só lhe contamos uma pequena parte, porque nestas coisas não há como ver.

A VELHA «BRANDÃO GOMES»: UM PASSADO REVIVIDO DURANTE UMA SEMANA

A «Real Fábrica de Conservas alimentícias Brandão Gomes e C.ª», voltou uma vez mais e por uma semana à condição da grande unidade conserveira que, já nos finais do século passado, levou o nome das terras de Espinho a várias partes do Globo. Uma semana foi o tempo que a Cooperativa Nascente, com uma exposição, a edição de uma pequena brochura e de uma visita guiada, possibilitou a todos os espinhenses a recordação de todo esse tempo da nossa história recente.

1. A EXPOSIÇÃO

O que caracteriza e desde sempre caracterizou a expansão e o crescimento económico de uma unidade industrial, é, como se nos afigura natural, para além da sua capacidade de produção, a qualidade daquilo que produz. E essa, po-

demo-lo afirmar através da unanimidade de opiniões, a fábrica «Brandão Gomes», tinha, a tal ponto das suas conservas serem escolhidas dentre aquelas de países que dominavam o mercado mundial de então.

Mas, e até porque poucos já o podem atestar através da recordação dos dias em que tiveram o prazer de ingerir as conservas desta marca, ficamos todos um passado histórico que pelo seu significado para Espinho, importa não ignorar. Podemos pois afirmar que esse terá sido o principal objectivo da exposição que durante os sete dias de uma semana esteve de tarde à noite aberta ao público no novo salão da Câmara, curiosamente apenas utilizado por duas vezes e com iniciativas da Nascente. E para aqueles que, do seu tempo de praia ou de passeio de baixo do enorme calor que se fez sentir,

retiraram alguns minutos para se dirigirem aos Paços do Concelho, não terá sido sem surpresa que constatarem a grandiosidade de uma realidade que apenas longinquamente e pelas palavras de alguém mais conhecedor, conseguiam imaginar.

Uma exposição bem montada e igualmente elaborada que pela sua quantidade de fotografias, registo da época, máquinas utilizadas, latas de conserva preservadas ou «rótulos» que nunca conhecemos, nos dava uma ideia quase completa do que terá sido o «império Brandão Gomes». Apenas porque o espaço desta notícia se torna manifestamente insuficiente para tudo quanto tínhamos para descrever (a linha do caminho de ferro privativa, uma ementa servida por ocasião da visita

continua na página 6

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Vendedores Ambulantes

continuação da última página

peças, não tenha havido até ao momento grandes obstáculos à sua actividade, alguns manifestaram interesse na existência futura de um local próprio para tal.

Não vamos propôr uma Feira da Vandôma em Espinho (e que teria isso de mal?) mas apenas um local em zona movimentada onde, pelo menos aos fins-de-semana, se pudesse vender livremente. O quê e quem, seria assunto a ponderar.

Tal iniciativa, que nem sequer seria inédita e que nos parece deveria merecer a atenção do peiouro do Turismo, teria pelo menos duas vantagens: os vendedores não estariam

sujeitos a multas — por vezes exageradas — os potenciais consumidores não correriam tanto o risco de «serem levados» no preço e na qualidade.

Sem prejuízo de outras actividades que eventualmente fossem permitidas, a existência desse espaço seria uma porta aberta à exposição e venda dos produtos que a arte de cada um pode produzir.

A verdade é que alguns destes vendedores não mostraram grande interesse na criação de um tal espaço. Também não explicaram por que é que não lhes interessava. Lá terão as suas razões.

De qualquer forma, a ideia aqui fica.

A velha "Brandão Gomes"

continuação da página 5

de membros do governo de então à fábrica, calendários que publicitam a firma, um dos primeiros (senão o primeiro) reclames luminosos do país e tantas outras coisas). Um pormenor fica-nos — o requinte dado às embalagens e à publicidade da fábrica. Possuindo litografia própria, as embalagens eram concebidas com o rigor do mais pequeno pormenor e com uma combinação de cores absolutamente espantosa.

Todos esses pormenores, bem como todo o percurso da fábrica que sofre a depressão dos anos 30 e é vendida à empresa «Lopes da Cruz», actuais proprietários, nos anos 50, está maravilhosamente traçado na pequena brochura da autoria de Morais Gaio, nosso colaborador, que a Cooperativa Nascente editou também por altura da exposição.

2. UMA VISITA GUIADA

A culminar todo este estadal de arte (porque não) e história, foi organizada no passado domingo uma visita guiada às actuais instalações da fábrica. O encontro estava marcado para as 10 horas no largo da Câmara, e meia hora depois um pequeno grupo, os restantes foram de carro ou já lá estavam à espera, começou a descer a rua 19 e pela esplanada caminhou em direcção ao edifício que agora alberga a «Lopes da Cruz» e as dificuldades de uma centena e meia de trabalhadores em

receber o seu salário a tempo e horas. Foram à volta de 8 dezenas de pessoas que durante hora e meia puderam ver o que ainda resta da imponente «Brandão Gomes».

Atravessando o enorme pátio da fábrica, o grupo dirigiu-se para a sua parte mais ocidental, completamente em ruínas, para começar por falar nos 70 metros que o mar encerra dentro de si. Depois a grande quantidade de peixe congelado que no chão esperava a 2.ª feira para começar a ser preparado e entrar nas minúsculas latas. E sempre por aí adiante, excelentemente acompanhados pela explicação de um dos operários da fábrica, foi o passar pelas várias fases do fabrico e de ver nalgumas salas o amontoado de peças com algumas pelo meio que por certo terão bastante valor, o grupo dirigiu-se à parte dos escritórios. Passado o primeiro lance de escadas, uma enorme moldura em gesso com as insígnias «Brandão Gomes» («Exigir esta marca») traça-nos bem a passagem da importante unidade fabril. Já lá em cima, o mobiliário, algum do qual ainda herdado do tempo da fábrica, as fotogra-

fias, a sala de reuniões da gerência, a antiga sala de jantar dos proprietários, fazem passar pela imaginação dos presentes um tempo agora apagado pelos sinais da crise no sector. Estamos de visita à parte que segundo se fala poderia ser adquirida pela Câmara para aí se instalar o museu de Espinho. Uma riqueza que a continuar assim corre o risco de com o passar dos anos desaparecer do património desta jovem cidade. No final, foi ainda o recordar dos jardins frente à fachada da fábrica e a contemplação da estátua da Vareira, que os mais velhos lembravam ser a Albertina com toda a beleza do seu corpo ali moldada.

Foi a visita guiada a um pedaço da história deste celho que cada vez mais se vai perdendo nas ruínas de um edifício que sem quaisquer obras de conservação se vai rendendo à evidência dos tempos; e que pela luta diária das suas 156 trabalhadoras na incerteza do seu magro salário ao fim do mês nos faz esquecer todo aquele passado de esplendor económico.

Junta de Freguesia de Silvalde

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Junta de Freguesia em reunião ordinária realizada no dia vinte e seis de Maio do corrente ano, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias a contar do da imediato ao da publicação deste aviso no Diário da República, para adjudicação da empreitada da obra de pavimentação da Rua de Enxames, em Silvalde, concelho de Espinho.

Base de Licitação 1.627.500\$00
Caução provisória 40.000\$00

Pavimentação da Rua do Barreiro, em Silvalde, concelho de Espinho.
Base de Licitação 1.141.500\$00
Caução provisória 28.000\$00

Pavimentação da Rua da Corga e Senhor dos Aflitos, em Silvalde, concelho de Espinho.
Base de Licitação 2.429.000\$00
Caução provisória 60.000\$00

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realize após a data do encerramento do concurso.

Os cadernos de encargos, programas do concurso e projectos respectivos, estão patentes na sede da Junta de Freguesia, às terças e sextas-feiras da 18,30 às 20 horas.

Maré Viva
O SEU JORNAL

Secretaria e Junta de Freguesia de Silvalde, 16 de Junho de 1984

O Presidente da Junta
Manuel Rodrigues de Oliveira

SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE
"SEREIA"
Av. 8, 702 — ESPINHO

Rui Abrantes
ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

NASCENTE

Reunião de Actividades

Na passada sexta-feira, na sede da Coop. Nascente realizou-se um debate interno em que participaram activistas das várias secções da cooperativa e que teve como principal objectivo fazer um levantamento dos problemas de trabalho, das aspirações e dos projectos que as secções em particular e a cooperativa em geral têm sentido.

Na oportunidade contou-se com a presença de José Cortez da Direcção Geral de Apoio Cultural do Ministério da Cultura que assim pode, pelas perguntas que fez e respostas que lhe deram, inteirar-se da importância da Nascente no quadro cultural de Espinho.

Problemas de apoio financeiro, material e de instalações

foram ali apontados como o principal obstáculo a uma dinamização cultural mais coerente e regular que a Nascente pretende proporcionar a Espinho.

Ideias não faltam, vitalidade e vontade também não. Dissão é um bom exemplo a actividade da Cooperativa Nascente nos últimos meses e mais recentemente neste mês de Junho em que, por exemplo, só no passado fim-de-semana decorreram cinco iniciativas culturais, algumas em simultâneo — o que em Espinho acontece pela primeira vez.

Esperemos pois que o M. C. compreenda o significado e a importância de toda esta actividade.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Edital N.º 28-84

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público nos termos do artigo 84.º do Decreto-Lei número 100/84 de 29 de Março que esta Câmara Municipal em sua reunião de 1 de Junho do corrente ano, deliberou manter o regulamento já em vigor para a abertura e funcionamento dos estabelecimentos da área deste Município.

É, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho, 6 de Junho de 1984.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico da Câmara Municipal o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Município de Espinho — AVISO

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que, em face do que se prescreve no § 1.º do artigo 23.º, do Decreto n.º 48.770, de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da secção

6 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secretaria Municipal e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente aviso, após o que, não o fazendo, serão as referidas ossadas removidas para o ossário municipal, conforme deter-

mina o § 2.º, do mesmo artigo. É, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho e Paços do Concelho, 15 de Junho de 1984.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Manuel Correia
da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.
Sala 46

Telef. 23457 - 7641745
4000 PORTO

VOLEIBOL:

Três anos depois, a Taça voltou!

No meio de tanta efervescência desportiva neste fim-de-semana, o SCE jogou e venceu no sábado em Amarante a final da Taça de Portugal de Voleibol frente ao Ginásio de Esmoriz. Venceu e convenceu, já que foi a única equipa a empenhar-se no triunfo — provam-no os preparativos para este jogo. O Esmoriz, esse fez uma exibição sem brío, sem garra, mostrando um conformismo que só no derradeiro «set» seria

parcialmente quebrado. O resultado de 3-0 a favor do SCE reflecte claramente o que se passou no campo, sendo para o Ginásio duplamente desagradável já que repete a situação do ano anterior em que perdera pela mesma marca para o Leixões.

Os dois primeiros «sets» não tiveram grande história. Os resultados são disso expressivos: 15-10 no 1.º e 15-7 no 2.º, marcas que traduzem a

supremacia do Espinho.

No 3.º «set» o Esmoriz mostrou um certo apuro de forma, mas ainda assim sem grande impeto. As alterações de serviço foram constantes e o despique foi cerrado até que o SCE se adianta e muda o resultado de 11-11 para 14-11. De nada valeram ao Esmoriz os posteriores esforços, e se bem que conseguiram reduzir o resultado para 14-13, isso deveu-se em parte à ten-

são dos últimos momentos, e a boa réplica por parte do SCE foi constante.

No final, uma boa vitória do SCE, apenas um pouco apagada pela falta de réplica do Esmoriz.

Por último, a constituição da equipa espinhense foi a seguinte: Bruno Correia, António Castro, Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, Filipe Vitó e António Pinto.

BANCADA DE IMPRENSA

Há certas pessoas ligadas ao desporto desta cidade com 11 anos de idade que são perfeitissimamente «dignas» de terem o epíteto de «cínicas» por aquilo que dizem agora e não diziam antes. E digamos que, para situar no tempo o «antes», não é preciso ir muito atrás...

Este arazoado vem a propósito da velha questão do Estádio Municipal. «Estádio Municipal? Mas o que é isso?», perguntarão aqueles leitores mais distraídos ou mais tenrinhos de idade. Pois é! Quer para uns quer para outros, aqui estamos a lembrar (ou lembrar) que, em tempos que já lá vão, se pensou nesta terra na construção dum Estádio Municipal. Foi aberto concurso para o projecto do mesmo e tudo! Até nos lembramos que quem ganhou o mesmo foi o Arq.º Rui Lacerda Machado com um projecto que, por acaso, até foi publicado neste Jornal. Lembram-se? E depois? Nada. Após o arrelvamento do Campo da Avenida, parece que uma epidemia galopante de amnésia atacou todos aqueles que, antes, juravam a todos os santos estar «empenhados» até ao pescoço na prossecução do erigir do Estádio Municipal. Mas... outros valores mais altos se terão «alevantado», como dizia o Épico? Talvez (isto para sermos muito benevolentes) assim tenha acontecido...

Assim é, amigos meus. Quando os interesses pessoais se põem à frente dos interesses da colectividade, é o que acontece. E a nós, cidadãos anónimos, só nos restará «comer e calar»? Ou estaremos numa mini-república das bananas?

HÓQUEI EM CAMPO

A. A. E. VENCE TORNEIO DO SPORT

Ao derrotar no passado domingo a equipa «A» do Sport Clube do Porto por 2-1, a Académica de Espinho sagrou-se, justamente, vencedora daquela competição disputada no Campo da Belavista, no Porto, nos dois passados fins de semana.

UM JOGO EMOTIVO

Assim foi o prélio disputado no poeirento pelado da Belavista. Durante quase toda a primeira parte o domínio pertenceu ao Sport, equipa que dispõe de belíssimos executantes, alguns deles membros da Selecção Nacional da modalidade. Como corolário desse domínio, os visitados fizeram o 1-0, aos 20 minutos, depois de um assédio quase constante à área academista. Para comprovar tal, bastará dizer que, até essa altura, o Sport tinha

ganho três cantos curtos contra um da AAE. Mas, no segundo tempo, tudo mudou. O treinador academista, José Milheiro, optou por uma solução de ataque, fazendo sair um defesa (Meneses) e alargando a frente atacante com mais um avançado (Loureiro). E a solução resultou! Os espinhenses ganharam ascendente no jogo e aos 38 m. na sequência de um canto curto, Catarino fez o 1-1. Seis minutos depois, na sequência de uma jogada de insistência de Magano, Loureiro estabeleceu o resultado final. No entanto logo aos 33 minutos Magano tinha feito esbarrar a bola no poste, num lance de excelente recorte técnico. De lamentar unicamente o excessivo nervosismo e uma certa indisciplina de alguns elementos espinhenses na parte final do encontro

que valeu a três dos seus hoquistas suspensões de dois minutos. Diga-se no entanto que tal indisciplina, se bem que condenável, poderá ter uma certa margem de «desculpa» na arbitragem tendenciosa de um dos juizes. Destaque na AAE para Catarino, Alves, Jesus e Magano.

Nesta final do Torneio do Sport a AAE alhou com:

Alves; Meneses (Loureiro, aos 30 m.) Albano, Jesus e Beto; Alexandre, Miro (cap.) Catarino e Vieira; Oscar e Magano.

Note-se que, além da Taça referente ao 1.º lugar no Torneio, o guarda-redes Alves, da AAE, foi distinguido com um Troféu por ter sido o guardião menos batido.

FUTEBOL

SALGUEIROS, 1 SP. ESPINHO, 1

A confortável vantagem pontual de que usufruiu o SCE neste Torneio Complementar «apagou-se» com a derrota em Guimarães, no dia 13, e com o empate com o Salgueiros no passado sábado. Um jogo morno (tal como o tempo) presenciado por pouco mais de cem espectadores, que, mais uma vez, veio pôr em causa a oportunidade desta competição (tipo «quem me acaba o resto»...) Assim o Sporting de Espinho compartilha agora o 1.º lugar com o Boavista e o Varzim, seis jornadas disputadas.

Quando ao encontro com o Salgueiros, pouco haverá a dizer. Ganhando ao intervalo, os espinhenses foram pressionados pelos portuenses no segundo tempo, sofreram uma

grande penalidade (que Ricardo defendeu) e consentiram o empate, num lance de bola parada. Quanto ao resto, e tirando o último quarto de hora, nada mais foi que um penoso arrastar pelo campo em tarde de canícula pouco ou nada convidativa a estes jogos (quase) a feijões...

Sob a arbitragem de Azevedo Duarte, de Braga, o SCE apreentou:

Ricardo; Jaime, Valério, Serra e Raul; João Carlos (Pinto da Rocha, aos 45 m.) Carvalho, Manuel Jorge e David; Mória (Abel, aos 51 m.) e Amilcar.

Marcador — Mória, aos 14 m.

Cartão vermelho — Valério (2.º amarelo)

SARAU DE GINÁSTICA

UMA FESTA DO DESPORTO

Na passada sexta-feira, o Pavilhão do SCE encheu-se de atletas e público para levar a cabo mais um Sarau de Ginástica. Mesmo mercê da inovação da cobrança de bilhetes (módicos, no entanto), o recinto estava a abarrotar — e mais poderiam entrar pois, como nos foi dito, o pavilhão já não satisfaz. Daí que os treinos das diversas classes se distribuíam pela cidade.

O Sarau permitiu-nos tomar conta da modalidade de ginástica no SCE, que soma 545 atletas agregados em 21 classes. Durante algumas horas vimos desenrolar um espectáculo interessante, a que o público aderiu de imediato, especialmente no que refere às classes de dança, classes infantis e da ginástica rítmica. Entre os atletas, o nervosismo era algum, mas a alegria

superava-o: desde o convívio ao incentivo, tudo eram elogios para esta iniciativa. As palavras de Ana Maria, uma ginasta de 13 anos que faz parte da classe de rítmica não competitiva, compravam-no: «acho que isto é óptimo pois permite-nos conviver com muita gente, e a responsabilidade do espectáculo incentiva-nos a progredir constantemente».

A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARETA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho. Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

«VENDEDORES AMBULANTES»:

GANHAR A VIDA — EIS A

QUESTÃO!

«Uma raça em expansão». Assim os qualificou alguém, sem intenções pejorativas e à falta de melhor definição. A verdade é que factores de vária ordem têm aumentado o seu número e a sua variedade. É incrível como neste país em crise se inventam as mais variadas formas de ganhar a vida e fugir ao simples peditório público. Referimo-nos evidentemente àquele grupo de cidadãos comumente designados por «Vendedores Ambulantes».

Difícilmente alguém conseguirá definir globalmente todos aqueles que, ao longo do ano, mas com maior incidência durante os meses quentes, povoam as ruas das vilas e cidades com as suas mini-bancas características, oferecendo ao transeunte de ocasião a mais variada gama de produtos.

Diferentes são os produtos e suas origens, como diferentes são as razões que levam cada um a enveredar pelo «negócio».

Espinho, devido aos seus «dotes» turísticos oferece, à partida, boas perspectivas de negócio.

Vamos dar uma olhadela por aí...

...VER, PARA COMPRAR OU NÃO

Agora que o Verão parece ter chegado, a tendência geral é descer a rua 19, passar pelo subterrâneo e deitar um olho guloso à praia.

Pelo trajecto indicado, o leitor vai encontrar, sobretudo ao fim-de-semana, as mais diversas bancas que apresentam uma grande variedade de produtos, embora num estilo marginal à sociedade de consumo em que vivemos.

Na rua 19 é costumeiro um simpático casal de jovens japoneses com as últimas novidades do «artesanato» em série. Por preços ora compensadores ora enganadores, ali pode adquirir desde o brinquedo existente em qualquer loja ao pato pintado no estilo peculiar das bandas orientais, passando pelo clássico leque e, claro está, os pauzinhos «mágicos» do arroz... Para os mais preguiçosos o leque pode muito bem ser substituído pela mini-ventoinha a pilhas!

A passagem subterrânea é local de eleição de

bancas mais voltadas para o artesanato puro, de cobre, latão ou arame, mas também de produtos que esperemos não venha a comprar por artesanato! Pulseiras, braceletes, colares, brincos, bonecos em seixo do mar e uma variada gama de formas em arame (com destaque para reproduções mais ou menos sofisticadas de velocípedes e motocicletas) é o que ali pode encontrar. É muita imitação também!

Já na esplanada, encontramos outro tipo de «oferta». Aqueles prontos a satisfazer (entenda-se enganar) as necessidades reais do estômago ou apenas a solução gulosamente refrescante para os tempos de verão.

Estamos pois no reino da «Rainha das Pipocas» ameaçado pelos invasores dos gelados e desde há muito tempo partilhado pelas tradicionais vendedoras de fogaças.

Mais ao largo, pela rua 2 ou 8, vendem-se chocolates e rebuçados «made in Spain», os costumeiros balões e o centenário (como diria Odorico — porque não milenário) brinquedo tradicional que dá pelo nome de rodízio.

Ao entrar na praia, dificilmente deixará de observar uma banca móvel onde se fazem compras de última hora. Se a tudo isto acrescentarmos os plastificadores de documentos e vendedores de calendários e emblemas pensamos ter o quadro completo.

Quanto a preços, se fôr suficientemente entendido para não levar gato por lebre, talvez valha a pena dar uma olhadela.

OPÇÃO DE VIDA OU VIDA FORÇADA?

Saber das razões que levam as pessoas para este tipo de vida implica perguntar-lhes uma a uma e

nem todas estão interessadas em responder por razões que só a elas dizem respeito e nós aceitamos.

Podemos no entanto afirmar que para uns é uma forma de arte, para outros um «desenrasca» e para alguns um negócio sem impostos.

Dois jovens responderam-nos quando perguntámos a razão que os levou a esta actividade. Vale a pena transcrever as respostas.

— Só vendo o que pro-



duzo. Sou deficiente e estou desempregado há dois anos.

— Era bate-chapas nos STCP mas sempre gostei de viver livremente e fazer as minhas próprias coisas.

Estes dois exemplos, distintos nas razões de motivação, são pessoas que trabalham no artesanato e promovem a venda directa. Também as fogaças e o homem dos rodízios se enquadram neste grupo.

Se uns são ambulantes por necessidade outros são por gosto, alguns por ambas as razões.

Uns correm o país e até o estrangeiro. Conhecem as praças fortes e os se-

gredos do negócio. Neste caso estão todos os que vendem artesanato — ou qualquer coisa que passa por isso — e são normalmente oriundos do Porto.

E não é por acaso.

«O Porto é uma cidade onde há liberdade de venda. Aqui em Espinho também não tenho razões de queixa», disse-nos um destes vendedores.

Mas Espinho tem vendedores menos ambulantes quase sedentários, alguns com clientela própria, como as fogaças, vendedoras de bolos ou farturas e de pipocas.

Os calendários originaram colecionadores e a

as natas e os cremes industriais.

As restantes vendas podem ser (e têm sido) motivo de controvérsia perante as autoridades e, como pudemos observar, entre os próprios vendedores.

Uns são artesãos e promovem a venda directa daquilo que fazem. Facilmente o verificamos se procurarmos saber se consigo transportam a matéria prima e os instrumentos de trabalho e disso fazem uso na própria banca. Raro é o verdadeiro artesão que se exclua desta observação.

Outros são simples comerciantes — de artesanato ou não — que procuram usufruir de novos locais de venda e de uma fuga a encargos fiscais.

No primeiro caso, teremos uma alternativa aos grandes circuitos comerciais baseada na criatividade individual.

No segundo caso, uma continuidade de fim-de-semana ao comércio fixo, com a agravante de preços oportunistas e produtos de qualidade duvidosa.

Mas esta análise peca por simplista e incompleta, pois deixa de fora uma quantidade apreciável de casos.

Aplicada exclusivamente ao «artesanato de adorno» talvez tenha lógica.

A questão é esta: A quem permitir a venda livre? A todos, sem excepção ou somente aqueles que fabricam o produto da venda?

Francamente que não temos uma opinião definida, embora nos pareça que a segunda hipótese viria incentivar e de certo modo proteger a criatividade e certos valores culturais com interesse até no campo turístico.

E SE HOUVESSE UM LOCAL DE VENDA LIVRE EM ESPINHO?

Ainda que, como nos disseram algumas destas

continua na página 6



Sobre o candente problema do tribunal de Espinho, o Ministério da Justiça, através de ofício datado de 8 do corrente, informa a Câmara que «o problema relativo aos honorários dos projectistas foi desbloqueado». O mesmo ofício adianta ainda que o Ministro efectuou um despacho em 31-5-84 «no sentido de serem acelerados os trabalhos do tribunal».

De facto, a aceleração deste processo é coisa que já começa a dar os seus frutos. Senão, repare-se no tempo que medeia o despacho do Ministro da Justiça e a informação que o referido ministério enviou à Autarquia.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

PORTE PAGO